

## TRAÇANDO UM PERFIL DOS LEITORES DE UMA ESCOLA INTEGRAL NO CARIRI PARAIBANO

Erika Larissa da Mota Araújo <sup>1</sup>

### RESUMO

Esta é uma pesquisa que tem por objetivo observar e analisar as práticas de leitura realizadas pelos leitores da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, Sumé – PB, nos dois primeiros meses correspondentes ao segundo semestre de 2019. Para tal, particularmente, propomos analisar as fichas de empréstimos de livros da biblioteca escolar *Onésima de Araújo*, a fim de verificar a relação dos três níveis do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e os empréstimos de obras realizados por eles, no período correspondente aos meses de julho/2019 e agosto/2019. Para fins de categorização e com base nas informações constantes nas fichas de empréstimos, os leitores foram divididos em categorias através de critérios como: nível de ensino; sexo; quantidade e tipo de empréstimos. Através do contraste entre os empréstimos realizados indicado nessas fichas e os níveis de ensino, é possível perceber, por exemplo, se nesta comunidade escolar existe uma relação mais estreita entre leitura e ensino formal; se há uma série que realiza empréstimos com mais frequência que outras; que tipos de obras são mais procurados e por quais leitores; entre outros aspectos. Procuraremos, então, descrever *quem lê, o que lê e com que frequência lê*. Para tanto, basear-nos-emos nas contribuições de Chartier (1996; 1999; 2002), Darnton (2010) e Horellage e Segré (2010), que entendem a leitura como prática social construída a partir de um complexo de fatores de naturezas distintas – sociais, econômicas, culturais e ideológicas.

**Palavras-chave:** práticas de leitura, leitor, biblioteca.

### INTRODUÇÃO

Aspectos relacionados a leitura desperta atualmente a curiosidade de pesquisadores e estudiosos que, preocupados com o destino dos livros diante da amplitude de impressos digitalizados que vem explodindo na rede virtual, buscam recuperar as origens da leitura e de seu suporte, o livro, com objetivo de destacar a importância do contato manual com o impresso e sua influência nas diferentes práticas de leitura. Diante disso, procuramos enveredar por esse caminho de estudos sobre leitura e suas práticas procurando estabelecer um paralelo com a história do livro e sua importância no avanço das sociedades.

Ler para dominar grupos socialmente inferiorizados e expandir territórios, ou ler por prazer? Talvez as razões para ler sejam o alvo dos primeiros questionamentos quando pesquisamos sobre temáticas relacionadas aos aspectos históricos da leitura.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras na Universidade Estadual da Paraíba- PB; Pós Graduada em Metodologia no Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira na Uninter; [erikinhalary@hotmail.com](mailto:erikinhalary@hotmail.com);

Um exemplo no qual podemos observar a importância que a leitura significava desde épocas passadas e o medo da sociedade elitista que essa prática vinhesse a tornar-se popular se mostra presente na história intitulada “*A menina que roubava livros*”, que narra a história de uma menina que, adotada por uma família de alemães, tenta sobreviver a um sangrento período de guerras que acontecem na Alemanha. Para aliviar sua situação de medo, resolve, então, esconder em sua mala um *livro*, ‘O Manual do Coveiro’, pois acredita que nada melhor do que a leitura para ajudá-la a encarar esse conturbado período de terror. O fato é que, naquela época em que se passa a história, não se permitia a prática da leitura e se a garotinha fosse apanhada poderia ser que desaparecesse para sempre.

Aspecto como este visto acima retratando a organização social que predominava em diversos lugares do mundo e em diferentes momentos, onde os representantes dos poderes políticos e/ou religiosos impunham a sua autoridade através do domínio do conhecimento, a fim de influenciar as camadas inferiorizadas, eram e são ainda hoje bastante comuns. Na tentativa de atingir seus objetivos, se utilizavam diretamente da leitura como forma de controle.

Segundo Chartier (1996), o domínio da leitura e a posse de livros por parte das camadas superiores, principalmente entre os séculos XV e XVII, fizeram dela a verdadeira intérprete das informações divulgadas no decorrer das páginas escritas, tornando-a a única capaz de legitimar os “segredos” expostos nos livros. Em virtude disso, as práticas da leitura restritas apenas às classes dominantes representavam perigosas armas ideológicas utilizadas para 'alienar' e dominar as classes desfavorecidas.

Pesquisas relacionadas à história da leitura e suas práticas devem apresentar questões relacionadas a *estética da recepção*, os usos sociais da leitura, a relação com a escrita e, conseqüentemente, com a prática. Ora, o fato de se pensar que a única função de um texto seja apenas de transmitir informações nos parece muito abstrato para entender verdadeiramente as suas intenções quanto a disposição que o seu leitor deverá a adquirir diante da sua presença isso porque, em se tratando de um campo textual, seu suporte de comunicação com o leitor e, respectivamente, sua organização se tornarão peças chaves para a compreensão das disposições que o leitor venha incorporar a fim de desvendar o sentido do registro impresso.

Nesta perspectiva, conhecer a importância da leitura e suas práticas na biblioteca escolar da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz , Sumé – PB, e como tem sido aproveitada/frequentada pelos estudantes e funcionários permitirá entendermos como o contato do leitor com o acervo tem sido

estabelecido, analisando também a maneira de como o espaço está disposto para agrupar de forma confortável e prazerosa os seus usuários.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A realização da nossa pesquisa ocorreu na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, Sumé – PB, nos dois primeiros meses correspondentes ao segundo semestre de 2019. Para tal, particularmente, propomos analisar as fichas de empréstimos de livros na Biblioteca escolar, a fim de verificar a relação dos níveis de ensino destes leitores e os empréstimos de obras realizados por eles (sua frequência e natureza), no período correspondente aos meses de julho/2019 e agosto/2019.

Os métodos que irão constituir a análise serão baseados no *indutivo e dialético*, pelo fato de que observaremos fenômenos e analisaremos suas relações com o meio a fim de formular uma única perspectiva que abranja o que esses fenômenos possuem em comum. O método *indutivo* tem por princípio de se basear em informações particulares, estritos, para a construção de generalizações. O método *dialético* observa fatos, considerando seu desenvolvimento e conexão com o meio social.

Segundo Maria Marly de Oliveira (2007) estes métodos são justificados, teoricamente, pelo fato de observarem fenômenos, analisarem suas relações com o meio a fim de formularem uma única perspectiva (conclusão) que abranja e detalhe o que esses fenômenos possuem em comum.

Esta pesquisa enquadra-se nos tipos *descritivo e explicativo*, que se caracterizam por observar e detalhar documentos coletados através da análise de seus conteúdos, pois como afirmam Moreira e Caleffe (2008), estas se caracterizam pelo seu caráter minucioso de observar e detalhar fenômenos através da análise de seus conteúdos.

## INTERFACES DA HISTÓRIA: DA LEITURA À BIBLIOTECA.

Ao longo da história da leitura o manuscrito se destacava como pivô para a realização do ato de ler: as pessoas que tinham acesso ao texto exerciam o papel de leitor fazendo com que as informações que vinha sendo adquiridas através dos registros servissem de alguma forma para ampliar seus conhecimentos. Entretanto, para aqueles que não mantinham contato direto com os textos a única solução possível seria ouvir e gravar atentamente as leituras em

público praticadas pelos nobres e/ou religiosos nas igrejas cujas intenções eram fazer do conhecimento um ‘alcance popular’.

Nesse sentido, se destacaram significantes episódios históricos que revelavam a censura por parte dos monopolizadores da leitura em se tratando da liberação do livro impresso para as demais camadas da população, dentre eles: *repreensão das leituras realizadas pelo sexo feminino* até meados do século XII, já que as mulheres eram preparadas para trabalhar nos afazeres domésticos, casar e servir o marido: no período da escravidão no Brasil, por exemplo, entre os séculos XVII E XVIII, *lugar de mulher era em casa cuidando do lar, doce lar*, por exemplo. Ora, na Inglaterra em meados do século XVIII existia a chamada *Escola de Mulheres* destinada à educação das moças inglesas. Nesse espaço era permitida apenas uma alfabetização reduzida à leitura de livros destinados exclusivamente a esse “sexo frágil”, a saber: livros de receitas e/ou impressos que servissem como uma espécie de guia para ajudar a se tornar uma boa esposa. A Igreja Católica dos séculos XVII e XVIII, por exemplo, incentivava-as a ler, mas condenava-as a não escrever, acreditando assim impedi-las de se expressarem livremente. Outro fato praticado pelas autoridades religiosas que pregavam as comunas do catolicismo merece destaque: a proibição de livros *considerados maléficos pela Igreja Católica*, tendo em vista que em meados do século XVI a situação dessa instituição religiosa era bastante difícil por causa do aumento do protestantismo por toda a Europa.

A posse de livros, no começo, era um privilégio da elite por motivos econômicos e culturais. [...] Para ela, um livro era antes de tudo um objeto, luxuoso e ricamente decorado, ornado com suas armas. [...] Desde o início do século XVI, a nobreza de torga e a burguesia de ofício formaram bibliotecas que irão crescer de geração em geração, aparecendo como símbolo de êxito social. (CHANTAL; SEGRÉ, 2010, p.50).

Nessa concepção, buscar compreender a história da leitura se torna interessante e, porque não dizer, relevante observa-la à luz de duas perspectivas históricas, a cultural e a sociológica, que influenciaram significativamente as leituras no passado: a primeira diz respeito aos aspectos históricos culturais que regiam a sociedade de cada época, ou seja, os poderes que dominavam os inferiores; a segunda é a questão sociológica, que abordará aspectos relacionados a subordinação que existia entre os lados opressor (elite) e o oprimido (povo).

As bibliotecas faziam o papel de âmbito sagrado e exalavam para seus detentores um aroma de poder e opressão. Na essência a função das bibliotecas, além de agrupar textos impressos, funcionava também como local para reflexões e atos de adorações com os impressos armazenados pelo fato de ser tida como um espaço sagrado que resguardava todo o

conhecimento mútuo descoberto pelo Homem ao longo do tempo como também ser considerada símbolo, ou por que não dizer brasão, da intelectualidade presente nas camadas sociais prestigiadas como as políticas e religiosas.

Para tal, quem tivesse o privilégio de possuir um espaço ‘consagrado a leitura’ seria tido como um poderoso intelectual, “*O currículo considerado necessário para transformação de rapazes privilegiados em homens poderosos não era teológico nem científico, mas clássicos*”. (BATTLES, 2006, p.91). Podemos observar, por exemplo, no Século XVI que as grandes cortes e mosteiros da época se destacavam por sua esplêndida e exuberante biblioteca que, encharcada de livros, eram caracterizadas por possuir raros e grossos textos que iam além de papiros e pergaminhos até extensas enciclopédias.

Esse ideal de bibliotecas grandes e aglomeradas de registros impressos traz respaldo em sua definição que, “*A um só tempo biblioteca, escola e centro de pesquisa, a Casa da Sabedoria era capaz de satisfazer a todas as necessidades de um jovem intelectualmente bem dotado*” (BATTLES, 2003, p. 67). Um exemplo bem notório diz respeito às chamadas bibliotecas universitárias cujo público alvo era os estudantes e pesquisadores enquadrados em características peculiares: possuíam diploma de curso superior, praticavam leituras especiais e estavam inseridos em uma cultura homogênea.

Nesse espaço universitário os leitores possuíam comportamentos em comum que estendia desde o sentar até se dirigir a um livro,

[...] tem uma conviência com esse lugar “santuário”, gostam de encontrar-se no mesmo lugar, num cenário sempre idêntico e tranquilizador; eles se conhecem e se reconhecem por pequenos sinais e têm os mesmo códigos de conveniência: respeito ao silêncio, gestos medidos, preocupação de não incomodar, de não manter conversas, de evitar toda e qualquer motivo de distração para si mesmo e para os outros. (CHANTAL; SEGRÉ, 2010, p.136)

Ora, pesquisar sobre o processo histórico das bibliotecas é acima de tudo observar que está sempre foi palco de verdadeiras batalhas ideológicas em busca da supremacia, ostentação e domínio da arma impressa.

A ideia de criar uma biblioteca ao alcance de todos contendo todos os tipos de livros que variavam desde o grego ao latim fora do papa Nicolau V, que consegue aflorar cada vez mais ideias adormecidas do movimento Humanista.

“*Eles esperavam que as bibliotecas canalizassem as exigências subversivas de uma classe baixa, a quem sempre fora negado acesso à cultura*”. (BATTLES, 2003, p.139)

Ainda segundo o autor (2003, p.139),

Numa biblioteca bem cuidada, o valor que cada livro tem para a sociedade cresce, na medida em que mais e mais pessoas têm acesso a ele. Ao contrário do livro privado,

cujo uso funcional termina quando é lido e devolvido à estante pela última vez, um livro de biblioteca pode seguir abrindo portas.

Nessa perspectiva, o impresso foi tornando-se cada vez mais acessível promovendo o surgimento de espaços cada vez maiores para melhor acomodar e servir seus antigos e futuros frequentadores: “[...] poderá ter 200 mil volumes prontos para seu uso e serviço” (BATTLES, 2003, p.98), ideia proposta por Bentley para unificar e agrupar em um conjunto de estantes livros tidos como raros e importantes fazendo do seu passado privado uma existência pública, “[...] tornou-se importante reunir muitos livros num só lugar, tornando-os acessíveis não apenas aos amigos, à família, a artistas e protegidos, mas também ao público [...]”. (Idem, p.75)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentar e discernir sobre uma comunidade de leitores não é tarefa fácil, principalmente porque além de termos que ter o conhecimento e compreensão do que foi a história que compete aos livros (os primeiros registros escritos, onde eram armazenados, a quem pertenciam e com que propósito), a trajetória da leitura (seus primeiros adeptos, suas disposições quanto ao público, sua dificuldade de aquisição de acordo com cada época, etc.) e os registros de leitores (analisar quais eram os aspectos explícitos e implícitos acerca de suas práticas quanto frequentador de uma comunidade de leitura), devemos também considerar a questão do âmbito social e das políticas públicas que regem o espaço e a região a que se pretende analisar já que se tratam de vertentes cuja influência verte diretamente nas considerações finais a serem elaboradas no final da observação.

Assim sendo, desenvolvemos a nossa pesquisa na *Biblioteca Onésima de Araújo*<sup>2</sup> da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz de Sumé – PB a fim de verificar a relação entre o nível de ensino que esses leitores se encontram e os empréstimos de obras realizados por eles (sua frequência e natureza), no período correspondente aos meses de julho/2019 e agosto/2019.

A referida instituição escolar funciona em período integral e comporta apenas cursistas do Ensino Médio com um total de 402 alunos. Os estudantes chegam às 7h15min e participam de um acolhimento inicial junto com seus professores sendo direcionados às salas de aula às 7h30min. Diariamente temos 9 (nove) aulas que são finalizadas às 17h. Contamos com 3

---

<sup>2</sup> Consta nas Atas da escola que a Biblioteca tem 45 anos de fundação.

(três) intervalos, dois tem duração de 20 min e um com duração de 1h20min, para contemplar os lanches e o almoço. Semanalmente contabilizamos 45 (quarenta e cinco) aulas.

O funcionamento da biblioteca acompanha o mesmo fluxo do horário matinal, de 7h30min as 17h, sendo também seu espaço utilizado durante o período noturno pelos estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos da referida escola.

Desde a fundação do espaço *Onésima de Araújo* o acervo bibliotecário é alimentado a partir de doações da comunidade. Em 2018 iniciou na escola a execução do Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLDL) onde os professores de Língua Portuguesa selecionaram, sob orientação do Coordenador Pedagógico, Obras literárias Clássicas e Contemporâneas para fazerem parte do acervo da Biblioteca. Atualmente nossos estudantes leitores contam com aproximadamente 3000 mil volumes que variam desde livros e almanaques até extensas enciclopédias. Não existe assinatura de revistas e/ou jornais. Além disso, a biblioteca não possui uma rede de informação virtual, a internet, para atender seu público de um modo mais rápido e prático.

Como dito anteriormente desenvolvemos a nossa pesquisa na *Biblioteca Onésima de Araújo* da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz de Sumé – PB. Os dados que constituem nosso *corpus* foram recolhidos através da coleta das fichas de empréstimos dos usuários da biblioteca no período correspondente aos meses de julho/2019 e agosto/2019. Essas fichas, além de apresentarem as obras que foram tomadas como empréstimos, detém também o nome, a série e a idade dos leitores o que nos permitiu observarmos os registros das leituras praticadas de acordo com o nível escolar dos frequentadores.

Para tal, estipulamos, primeiramente, três grupos de leitores de acordo com a série que estudam: 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ensino Médio. Em seguida realizamos um aparato comparativo considerando o quantitativo masculino e feminino que frequenta a biblioteca, a quantidade de empréstimos realizados bem como o tipo de empréstimo escolhido pelos “furtivos caçadores” de leitura, como veremos a seguir:

#### QUADRO 1 -

SÉRIE	SEXO	QUANTITATIVO DE EMPRÉSTIMOS REALIZADOS	TIPO DE EMPRÉSTIMOS <sup>3</sup>
-------	------	--	----------------------------------

<sup>3</sup> Optamos por catalogar os tipos de empréstimos de acordo com a classificação adotada na Biblioteca Onésima de Araújo, então quando registrar: Literatura brasileira faz referencia a obras de autores e/ou poetas brasileiros renomados; Literatura Brasileira Contemporânea, obras cujos autores são do período atual; e Livros Diversos, obras da Literatura Popular e Literatura Infantil.

1º ANO	Masculino: 03 Feminino: 12	28	Literatura Brasileira: 02 Literatura Contemporânea: 12 Livros Diversos: 12 Livro didático: 02
2º ANO	Masculino: 05 Feminino: 14	31	Literatura Brasileira: 04 Literatura Contemporânea: 05 Livros Diversos: 08 Livro Didático: 14
3º ANO	Masculino: 07 Feminino: 21	43	Literatura Brasileira: 01 Literatura Contemporânea: 16 Livros Diversos: 17 Livro Didático: 09

Considerando o total de empréstimos que foram observados em detrimento aos níveis de ensino selecionados nessa pesquisa ostentamos a ideia de que: em relação ao quantitativo de empréstimos realizados durante o período mensal de Julho/2019 ao final de Agosto/2019 a série correspondente ao 3º ano obteve um maior quantitativo de empréstimos realizados seguido do 2º ano com 19 (dezenove) empréstimos e o 1º ano com 15 (quinze).

Tendo em vista os resultados alcançados acerca da quantidade de leitores que fizeram empréstimos de livros nos três níveis de ensino catalogados de acordo com o sexo, podemos tecer a seguinte reflexão: em cada nível de ensino observado constatamos que o sexo feminino apresenta-se em um maior número em relação ao sexo masculino nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, o que não compete dizer que as mulheres leem em maior proporção que os homens tendo em vista que existem leitores que frequentam a biblioteca, realizam sua leitura no recinto deixando o livro no local, caso este observado ao falarmos com o responsável pela organização da biblioteca.

Em relação aos tipos de empréstimos realizados em cada nível de ensino observamos que a maioria dos usuários pertencentes ao grupo do 2º ano realizaram um maior quantitativo de empréstimos em se tratando de Livros Didáticos (14 registros) e Literatura Tradicional (04 registros). Em Literatura Contemporânea e Livros Diversos, o 3º ano lidera com 16 e 17 registros. Vale ressaltar que o 1º ano apresentou também um número positivo de empréstimos de livros no acervo da Literatura Contemporânea (12 registros) e Livros diversos (12 registros).

Importante ressaltar que, em se tratando de empréstimos de Livros Didáticos, o segundo ano do nível médio dispara quantitativamente o qual podemos inferir que, para uma maior parte deste grupo, a Biblioteca foi um espaço que funcionou como reduto para consolidar estudos e pesquisas apenas do âmbito escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa foi possível descrever as práticas de leitura, tipos e quantitativos de empréstimos de registros escritos, de alguns dos leitores frequentadores da Biblioteca *Onésima de Araújo* da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, Sumé – PB, nos dois primeiros meses correspondentes ao segundo semestre de 2019.

Com os resultados constatados, a partir da análise das fichas de empréstimos dos usuários da referida biblioteca, ficou explícito que grande parte dos leitores que a frequentam tem o objetivo de tomar por empréstimo obras literárias como podemos perceber nos estudantes de 1º e 3º anos do nível médio os quais se destacaram no total de registros nas obras da Literatura Brasileira Contemporânea e nos Livros diversos; já no 2º ano o foco foram os Livros didáticos.

O sexo feminino nos três níveis de ensino se sobressaiu sobre o masculino, porém não podemos inferir que as meninas tenham uma prática de leitura mais assídua que os meninos já que não realizamos um levantamento entre o número de empréstimos em cada sexo.

Sabemos que são inúmeras as maneiras de se ter acesso à leitura, pois a escrita atualmente está presente nas mais diversas práticas cotidianas de todas as classes ou grupos sociais. Não se pode, portanto, limitar a compreensão da leitura e afirmar categoricamente a diminuição/ausência da leitura por parte de um determinado grupo, sem que antes seja feito um estudo detalhado sobre essas diferentes formas de circulação e de apropriação desta prática na sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTLES, Matthew. *A Conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta Brasil, 2003.

CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. *Sociologia da Leitura*. Trad.: Mauro Gama. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Classificação da pesquisa. In: \_\_\_\_\_ . *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: bamparina, 2008.p.69 – 95.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Metodologia, métodos e técnicas. In: \_\_\_\_\_ *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.p.42 - 62 e 78 - 90.